



PRODUÇÃO DE FOLDERS EM 6º ANO: UMA EXPERIÊNCIA À LUZ DA CONCEPÇÃO INTERACIONISTA

Bruna Piovesam Garcia¹
Márcia Tiemi Ito²
Larissa de Souza Moraes³
Silvia Kelly Amaral⁴
Lilian Cristina BuzatoRitter⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui o objetivo de relatar nossas experiências de bolsistas do programa Residência Pedagógica (UEM/CAPES) no qual participamos na área de Língua Portuguesa em uma escola pública do Paraná. Nele foi desenvolvido o trabalho de leitura e escrita do gênero Folder. A prática pedagógica utilizada foi embasada na concepção interacionista na qual as interações sociais geram cada vez mais gêneros discursivos para a comunicação e assim se conduzirá a interação sóciodiscursiva, de acordo com Acosta Pereira Rodrigues (2016, p. 27) e também de acordo com Bakhtin (2003 [1997]) que propõe que “somente conseguimos interagir com adequação numa dada situação de interação quando dominamos o gênero do discurso dessa interação”.

A linguagem então sendo reconhecida como uma prática social que com o passar dos tempos se adequa às distintas singularidades sociais, efetivando-se nas interações entre os indivíduos. Trabalhamos com o objetivo de colher resultados significativos através das atividades pedagógicas explorando o gênero Folder que proporcionou momentos de reflexão nos alunos durante as aulas e também poderá mais adiante promover algumas mudanças no ato de ensinar. Esse método procura fazer com que o aluno pense por si só e não apenas reproduza, além disso, pretende fazer com que os discentes queiram aprender sua própria língua em funcionamento, não apenas usando só o livro didático, mas também aperfeiçoando para tornar-se uma aula mais dinâmica e interativa.

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra108631@uem.br;

² Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, coautor ra40282@uem.br;

³ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra109314@uem.br;

⁴ Professora da SEED - no-reply@classroom.google.com;

⁵ Professor orientador do Curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá - UEM, lcbritter@uem.br.



MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em um período corrompido pelo vírus Covid-19 no qual trata-se de um período de marco histórico. Nós, residentes, cumprimos trinta e duas horas por mês no Programa Residência Pedagógica da CAPES, essas atividades foram realizadas em um colégio público do Paraná, mais precisamente sextos anos, tudo foi supervisionado pela professora preceptora do colégio e pela professora orientadora da UEM. As aulas foram realizadas via Google Meet, de acordo com o ensino remoto de emergência, nós utilizamos slides para trabalhar o conteúdo nessas meets, que foram transmitidas dos celulares e computadores dos residentes aos alunos que também estavam em suas casas. Para os alunos que não tinham acesso, nós criamos atividades impressas para que os pais buscassem no colégio.

A experiência ocorreu de 01/07 a 31/07, nesse período fomos orientadas a trabalharmos com o gênero Folder seguindo as etapas metodológicas discutidas em nossas reuniões de formação teórico-metodológica começando por abordar o gênero por meio de suas dimensões social e verbo-visual, partindo para questões teórico histórico, político, geográfico, logo trabalhamos a linguagem desse gênero, posteriormente as regras gramaticais empregadas nele, e por último eles produziram o gênero. Desse modo, abordamos a fundo todo conhecimento que um gênero discursivo pode nos trazer juntando às três grandes esferas da Língua Portuguesa sendo elas, o gênero a linguagem e a gramática.

REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

Para que pudéssemos direcionar a atividade relacionada ao folder, em sala de aula, contamos com a supervisão da professora preceptora. Primeiramente, dividimos essa ideia em três partes: no primeiro instante mostramos para a turma um exemplo de folder, que possuía como ideia central “dicas de economia de água”. Foi realizada a leitura e discussão com a classe sobre o tema explicado. A seguir, expomos a teoria sobre do que se trata o folder, indicando inclusive a diferença do folder e cartaz. Terminamos esse primeiro período expondo um cartaz para a sala, acompanhado de algumas questões de fixação com o propósito de enfatizar o conteúdo proposto sobre as diferenças de cartaz e folder. O propósito maior de se trabalhar no primeiro instantemostrando o folder antes de sua teoria, foi para evidenciar o desenvolvimento sociodiscursivo do texto-enunciado, não nos esquecendo de que: “A linguagem permeia todas as atividades humanas, o homem constrói a comunicação que se faz específica em cada campo de



atividade humana em que se realizam por meio das mais diferentes formas de linguagem. A língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana ou outra esfera da atividade humana.” (BAKHTIN *apud* ACOSTA PEREIRA; RODRIGUES, 2016, p.261).

No segundo instante, concentramo-nos inicialmente, em usar com a turma os verbos no modo imperativo, através de algumas perguntas de pré-leitura, que de acordo com Fuza e Ritter (2021,p.9), são as “que podem auxiliar o leitor na compreensão do texto, haja vista que possibilitam o resgate dos conhecimentos prévios dos alunos, preparando-os para o conteúdo do texto”. Na sequência, foi mostrado um cartaz para a sala, cuja temática principal abordava sobre “O vício da tecnologia”. Fizemos a leitura do cartaz junto com a turma. Em seguida, foram exercitadas algumas questões envolvendo a temática do cartaz, terminando com uma pergunta que tratava de um ponto de vista do estilo do texto-enunciado, o uso do verbo no imperativo, na qual o aluno teria que reconhecer no cartaz alguns verbos no imperativo para pensar sobre o funcionamento desse recurso linguístico no gênero em questão.

Para o término do conteúdo, antes de sugerirmos uma atividade avaliativa, foi mostrado mais um folder, com a temática “Cisterna nas escolas”. O intuito nesse momento era frisar o conteúdo visto durante as aulas anteriores, saindo da teoria e apresentando como ficaria na prática, com ajuda de algumas questões de fixação. Por último, foi solicitado aos alunos uma atividade avaliativa, a qual consistia na produção de folders, cuja temática seria “Vamos brincar de verdade?”. Os discentes deveriam desenhar e produzir seu próprio slogan. Escolhemos esse método avaliativo, pois pensamos que o aluno teria um estímulo maior para elaborar e entender o conteúdo, já que o próprio não seria avaliado por sua habilidade de decorar o conteúdo, mas sim, por sua competência de determinar sua criatividade intelectual e social, saindo da teoria e colocando em prática o que foi trabalhando.

RESULTADOS

Alcançamos resultados positivos das elaborações de folders produzidos pelos alunos do sexto ano. Os folders criados pelas crianças do sexto ano com o tema “Aproveitando a infância”, abordaram tudo que foi trabalhado durante as aulas. Uma capa com letras de forma grandes e com desenhos relacionados ao assunto. Na parte interna, contendo o propósito da campanha, que se trataresgatar brincadeiras e costumes divertidos que foram historicamente trocados por jogos e brincadeiras virtuais com o uso excessivo da tecnologia, contendo ilustrações. A

utilização dos verbos apresenta-se no infinitivo e no imperativo para convidar o leitor a participar da campanha. Na parte de fora do folder estão os dados do autor do folder, nome, email, whatsapp, facebook, instagram, etc., o logo da turma (símbolo) e slogan, apresentado nas imagens a seguir:

Figura 1: folder produzido por aluno.



Figura 2: exposição dos folders produzidos pela turma.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência que tivemos em lecionar com alunos do sexto ano com a produção do gênero folder, percebemos a imensa relevância dessa prática nos guiando para



nossa futura profissão. Trabalhamos o gênero folder para campanha institucional, objetivando a produção de ideias e conscientização das pessoas; o folder como suporte de circulação; a estrutura que ele apresenta; o tipo de linguagem utilizado; como dividir suas informações. Assim, partimos da teoria, através dos materiais que produzimos com a orientação da nossa preceptora, realizamos na prática com os alunos a produção do folder.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Gêneros como articuladores do ensino e da aprendizagem das práticas de linguagem. In: SILVA, W. R.; LIMA, P. da S.; MOREIRA, T. M. (Orgs.) Gêneros na prática pedagógica: diálogos entre escolas e universidades. Campinas: Pontes editores, 2016, p. 26-44.

FUZA, Ângela Francine; RITTER, Lilian Cristina Buzato. Práticas de leitura/análise linguística com tira em quadrinhos no ensino fundamental: uma proposta didático pedagógica. In: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Costa (Orgs.). Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 453-482.